

Queimadas batem recorde em 2004, aponta relatório

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) enviou ao Ministério do Meio Ambiente um relatório apontando que, no ano passado, o número de queimadas no Brasil bateu todos os recordes nacionais. Segundo esse documento, de janeiro a dezembro de 2004, foi devastada pelo fogo uma área de 29 mil quilômetros quadrados, o equivalente a cinco vezes a área do Distrito Federal. Cerca de 80% desse incêndio ocorreu na Amazônia Legal, principalmente nos estados do Mato Grosso e Pará.

O Ministério do Meio Ambiente só vai divulgar o relatório do Inpe referente a 2004 no mês que vem. Mas já estão disponíveis, no site do Instituto, os dados de focos de incêndios florestais até de abril de 2005. Os números são enviados diariamente por cinco satélites que fazem uma varredura no solo brasileiro.

Em todo o ano de 2004, segundo o relatório do Inpe, houve 236 mil incêndios florestais no Brasil, 135 mil deles só na Amazônia Legal. No ano anterior, foram registrados 208 mil focos e as terras mais queimadas também estavam na Amazônia (131,5 mil).

A tendência de crescimento dos incêndios segue este ano. Segundo o Inpe, de janeiro a abril deste ano foram encontrados pelos satélites 17,2 mil focos de queimada na floresta amazônica. No mesmo período de 2004, os satélites encontraram 10,6 mil. "O pior ainda está por vir. Em junho e julho, a floresta vai incendiar, literalmente, e esses números vão quadruplicar", alerta o pesquisador do Inpe, Alberto Setzer. Pelas previsões do Inpe, o ano de 2005 vai fechar com pelo menos 300 mil focos de incêndio em todos os estados.

Segundo a análise do pesquisador Alberto Setzer, do Inpe, o aumento das fronteiras agrícolas e a falta de fiscalização do Ibama contribuem para o aumento progressivo dos incêndios na floresta. "No Brasil ocorre ainda um fenômeno de requeimada. As pessoas queimam a primeira vez para fazer pasto ou plantação e queimam o que restou", diz Setzer.

O encarregado de monitorar o trabalho dos fiscais do Ibama, Marcelo Cruz, rebate dizendo que existem atualmente 639 funcionários atuando só na Amazônia, 20% a mais que o efetivo de 2004. Ele lembra, no entanto, que esse pessoal atua em todas as frentes de trabalho, inclusive no combate ao tráfico de animais silvestres. "O fiscal do Ibama não combate incêndios florestais. Eles fazem a autuação e lavram a multa", ressalta Cruz. Outra justificativa para o aumento dos incêndios, segundo o Ibama, é que o órgão ambiental do Mato Grosso está concedendo muitas licenças para queimadas. "Essas queimadas acabam sendo computadas pelos satélites", diz.

Com o início do período da seco, a tendência é que esses focos aumentem ainda mais em todo o país, mas principalmente na região Centro-Oeste e na Amazônia, onde se queima floresta tropical 365 dias por ano. "No Brasil há uma lei específica que proíbe queimadas, mas na Amazônia ninguém a respeita", lembra Alberto Setzer, do Inpe. Entre 2002 e 2003, a área destruída foi de 23.750 quilômetros quadrados. É a segunda maior registrada na Amazônia. O recorde anterior foi em 1995.